

## Cooperação Transfronteiriça e Coesão Territorial

### Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

O desenvolvimento regional, e consequente coesão territorial, exige que as políticas implementadas em cada território sejam adequadas consoante as suas necessidades, dinamizando os recursos e o capital que os diferencia em cada região. Apesar da cooperação transfronteiriça se ter iniciado nos inícios dos anos 90 do século XX, dá-se uma maior intensificação destas relações no início deste milénio, com a Convenção entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha, assinada em Valência a 3 de outubro de 2002. Desde então foram criadas cinco Euroregiões, das quais destas, três são Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT) – Norte Portugal – Galiza, Duero – Douro, Zasnet. Foram também criadas sete Eurocidades.

No momento de particular exigência que vivemos em ambos os países, é importante reiterar o compromisso para com os cidadãos da raia. De acordo com os Censos 2021, é nos 39 Municípios fronteiriços que existe uma maior redução da população residente, contrariando as realidades de outras zonas de fronteira pela Europa fora, o que nos indica que não estamos a ser capazes de aproveitar as potencialidades destes territórios.

Importa por isso canalizar para esta região políticas de apoio à fixação de empresas e jovens que, a concretizar-se os corredores ferroviários de Alta Velocidade, anunciado no Programa Nacional da Ferrovia, permitem criar ligações ibéricas sustentando o processo de integração europeia. E é com este exemplo que necessitamos de ter uma visão integrada para os transportes públicos e comunicações, de forma a reduzir as assimetrias verificadas. A educação e o ensino superior têm igual importância na transmissão deste sentimento ibérico, sendo por isso importante a promoção de intercâmbios entre os dois países como forma de fomentar a aprendizagem do espanhol/português e partilha de culturas entre os dois povos, ajudando também a dinamizar a economia local dos territórios de fronteira.

A cooperação transfronteiriça compõe diversas formas de cooperação territorialmente alargada, que potenciam a implementação e desenvolvimento de estratégias comuns em diversos domínios como: economia e fiscalidade, educação, inovação e ciência, cultura, turismo, entre outros.

Foi com agrado que nas últimas duas Cimeiras Ibéricas vimos concretizar ideias há muito defendidas, como é o caso de do “Guia Prático do Trabalhador

Transfronteiriço”, que materializa regras para que todos tenham o direito de trabalhar de um lado ou outro da fronteira, com igualdade de direitos. Ou o lançamento do projeto-piloto do “112 Transfronteiriço” na Euroregião Norte Portugal – Galiza que permitirá que uma pessoa possa ter direito a uma pronta assistência médica, que esperamos que seja rapidamente alargado a todos os territórios de fronteira. Medidas lançadas e reforçadas por governos socialistas.

Ainda assim, entendemos que as medidas devem ser mais ambiciosas e alargadas, fomentando maior partilha de infraestruturas e conhecimento. Uma melhor articulação política que promova o desenvolvimento destes territórios como um só, tornando-os territórios de exceção, com discriminação positiva do ponto de vista fiscal e económico, com objetivo de atrair empresas e fixação de pessoas, promovendo maior harmonia fiscal.

Se o passado está caracterizado por parca cooperação entre os dois países, agora que temos dois Governos liderados por partidos da família Socialista Europeia, importa reforçar e aproximar as estruturas governamentais e partidárias, na procura de trabalho conjunto com vista a reforçar o desenvolvimento dos territórios fronteiriços, reduzir as assimetrias de um lado e do outro, fomentando relações de cooperação entre agentes locais e regionais.

Assim, propõe-se que o XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista delibere:

1. A Juventude Socialista fomente relações de cooperação com a Juventudes Socialistas de Espanha, com vista a discutir políticas para o desenvolvimento dos territórios de fronteira;

2. A Juventude Socialista, em conjunto com as Federações que consubstanciam territórios de fronteira, realize um **Fórum Ibérico** anual tendo em vista a redigir recomendações a serem entregues aos Governos de ambos os países para o reforço de políticas transfronteiriças;

3. Inserir a **Cooperação Transfronteiriça** nas definições estratégicas da Juventude Socialista, por meio dos seus documentos oficiais;

4. Criar um pelouro de **Cooperação Transfronteiriça e Relações Ibéricas** no modelo organizacional da Juventude Socialista.

*Braga, 17 de dezembro de 2022*